

OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2000 E 2001

Alfredo Tsunehiro¹

Em 25 de maio de 2001 realizou-se a primeira reunião do ano da Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, recomposta com a inclusão de novos membros, representativos dos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio do milho no território paulista e de órgãos públicos responsáveis por levantamentos de previsões de safras agrícolas.

Na oportunidade foi discutida, entre outros assuntos da pauta, as estimativas de produção e consumo de milho no Estado de São Paulo, com base em informações disponíveis de previsão da primeira safra (safra de verão) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e de consumo de cada segmento produtivo do agronegócio paulista.

Foram revisados os dados de produção (da primeira safra) e de consumo do segmento industrial (moagem seca e moagem úmida) do ano-safra 1999/00. Para o ano-safra 2000/01, a produção da primeira safra (de verão) foi estimada em 3.083,5 mil toneladas, de acordo com o levantamento de abril de 2001 da CONAB. Como não foi divulgada a previsão para a segunda safra (safrinha), adotou-se a estimativa de 725,2 mil toneladas, calculada com base em redução de 15% da área em relação ao ano anterior e de uma previsão de produtividade média de 2.100kg/ha, obtida em 1998/99. A estimativa da produção total do Estado de São Paulo em 2000/01, portanto, é de 3.808,7 mil toneladas (Tabela 1).

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Moageiras de Milho (ABIMILHO), o consumo de milho da indústria de moagem úmida no Estado de São Paulo é estimado em 800 mil toneladas, e da indústria de moagem seca, em 300 mil toneladas, totalizando 1,1 milhão de toneladas para todo o segmento da indústria (que produz alimentos e matérias-primas, à base de milho, para o consumidor final e para outras indústrias).

Deve-se fazer um esclarecimento importante em relação ao estoque final. Trata-se de item

de difícil apuração em levantamentos sistemáticos que envolvem todos os segmentos da cadeia do milho. Dessa forma, em cada ano-safra considera-se a existência, no mercado paulista, de um estoque de passagem de milho correspondente a 10 dias de consumo comercial (excluindo-se, portanto, o consumo não-comercial ou consumo rural).

De acordo com a metodologia de trabalho adotada para a montagem da tabela de oferta e demanda de milho, o último item estimado é o da importação. Uma vez definido o estoque final, o volume de importação é estimado, somando-se o estoque final à demanda total e, em seguida, subtraindo-se o estoque inicial e a produção.

Os aumentos de consumo de milho das criações de animais refletem um cenário otimista de incremento de produção de carnes, tanto de frango como de suínos e bovinos, em função de preços baixos do milho e de fatos excepcionais, como a ocorrência de doenças ("vaca louca" e febre aftosa) em países europeus e de taxas de câmbio favoráveis à exportação. O consumo de milho pela pecuária leiteira e pelo confinamento e semiconfinamento de bovinos também aumentou, em face da queda acentuada dos preços do milho.

Um acontecimento excepcional para o Estado de São Paulo é a exportação de milho, para o exterior, no ano-safra 2000/01, de um volume estimado em 40 mil toneladas. Os itens importação e exportação da tabela referem-se às transações comerciais entre segmentos do território paulista e de fora dele (tanto de outras unidades da federação como de outros países).

Um fato novo, que pode alterar o quadro acima, é o racionamento de energia elétrica, imposto pelo Governo a todos os habitantes das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, que deve afetar fortemente os segmentos com alta dependência desta fonte de energia, como a avicultura, a pecuária leiteira e a agricultura irrigada. Mantidas as determinações oficiais, da obrigatoriedade de redução de 10% de energia em todos os segmentos rurais, pode-se prever um cenário de desaquecimento da economia em geral e do consumo de milho em particular.

¹Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Estimativa de Oferta e Demanda de Milho, São Paulo, 1999/00 e 2000/01¹
(em tonelada)

| Especificação | 1999/00 (a) | 2000/01 ² (b) | Var.% (b)/(a) |
|----------------------------|----------------|-----------------------------|------------------|
| Estoque inicial | 158.200 | 156.200 | -1,3 |
| Produção | 2.909.100 | 3.808.700 | 30,9 |
| Importação | 3.337.700 | 2.968.200 | -11,1 |
| Oferta total | 6.405.000 | 6.933.100 | 8,2 |
| Consumo | 6.196.400 | 6.664.600 | 7,6 |
| Animal | 4.600.800 | 4.978.700 | 8,2 |
| Avicultura de corte | 2.165.000 | 2.294.900 | 6,0 |
| Avicultura de postura | 810.000 | 891.000 | 10,0 |
| Suínocultura | 785.000 | 847.800 | 8,0 |
| Pecuária leiteira | 280.000 | 322.000 | 15,0 |
| Pecuária de corte | 60.800 | 73.000 | 20,1 |
| Outros animais | 500.000 | 550.000 | 10,0 |
| Industrial | 1.100.000 | 1.100.000 | - |
| Não-comercial ³ | 495.600 | 585.900 | 18,2 |
| Exportação | - | 40.000 | - |
| Sementes e perdas | 52.400 | 62.000 | 18,3 |
| Demanda total | 6.248.800 | 6.766.600 | 8,3 |
| Estoque final | 156.200 | 166.500 | 6,6 |

¹Dados preliminares.

²Ano-safra 2000/01 (ano comercial 2001/02): 01/03/2001 a 28/02/2002.

³Estimado em 19% da produção da safra de verão.

Fonte: Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.